

ROTHA

Cultural

**Jornalismo para
preservar
histórias, memórias
e identidades**

Edição nº 27 - Março 2026

São José, valei-nos!

Quando o santo é operário, a obra é urgente: Câmara, MPMG e Prefeitura unem esforços por reforma na Igreja São José Operário

A memória de aço de João Monlevade

Como a indústria moldou a cultura e a identidade de uma cidade operária

Por Erivelton Braz

Há cidades que nascem ao redor de rios, de igrejas ou de antigas rotas comerciais. Outras surgem ao redor do trabalho. João Monlevade é uma dessas cidades em que a história foi moldada pelo aço.

Ao longo do século XX, a presença da indústria siderúrgica não apenas impulsionou a economia local, mas também definiu a forma como a cidade cresceu, como seus bairros foram organizados e como se formou a identidade de sua gente. Em Monlevade a indústria não era apenas um motor econômico, mas parte do cotidiano, impactando a paisagem e a vida das famílias.

Essa história tem raízes que remontam a outra cidade mineira: Sabará. Ainda no início do século XX, Sabará recebeu uma das primeiras experiências siderúrgicas modernas de Minas Gerais, quando ali foi instalada a histórica Companhia Siderúrgica Mineira. A iniciativa marcou um momento pioneiro na produção de aço no estado e ajudou a abrir caminho para novos projetos industriais.

Foi nesse contexto que Minas passou a atrair investidores e técnicos estrangeiros interessados no potencial siderúrgico da região. Entre eles estava o engenheiro e empresário luxemburguês Louis Ensch, figura decisiva para a história



(*)Erivelton Braz é Mestre em Letras, Teoria Literária e Crítica da Cultura, professor de Literatura, jornalista e escritor. Fundador da Rotha Assessoria e editor do Rotha Cultural

industrial mineira e brasileira. Ele veio ao Brasil com a difícil missão dada pela gigante Arbed: Ou resolvia os problemas da Usina de Sabará ou fechava a fábrica.

Louis Ensch, mergulhado no trabalho, não só reergueu Sabará como construiu Monlevade. Literalmente. Afinal, ele foi o articulador da instalação da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira em João Monlevade (CSBM) empreendimento que daria origem à cidade como a conhecemos hoje.

A CIDADE E A USINA

Quando a siderúrgica se consolidou em Monlevade, a cidade passou a crescer praticamente junto com a usina. A presença da indústria organizava o ritmo da vida urbana. As sirenes da fábrica eram ouvidas por toda a cidade. Os operários viviam próximos ao local de trabalho, formando bairros que nasceram diretamente ligados à vida industrial.

Lugares como Vila Tanque, Tietê, Centro Industrial e Beira Rio tornaram-se referências dessa Monlevade operária. Cada um desses bairros guarda histórias de famílias que construíram sua vida ao redor da siderúrgica, compartilhando rotinas semelhantes, relações de vizinhança fortes e uma cultura marcada pelo trabalho coletivo.

Outro espaço marcante dessa memória urbana foi o Cidade Alta, bairro que já não existe mais fisicamente, mas cuja lembrança permanece viva entre antigos moradores. Ali se formou uma comunidade que guarda até hoje lembranças da convivência intensa entre trabalhadores, crianças e famílias que viviam praticamente dentro do universo da usina.

INFÂNCIA ENTRE O AÇO

Para quem cresceu naquela Monlevade das décadas de 1950, 60 e 70, a indústria fazia parte da própria infância. Era comum ver os chamados “meninos boieiros”, garotos que atravessavam os portões da usina para levar as marmitas preparadas em casa para os pais que trabalha-



vam nos altos-fornos ou nos setores da produção. Era uma rotina simples, mas que revelava o quanto a cidade e a fábrica estavam profundamente conectadas. Na prática, a usina e a cidade se fundiam.

Cidadãos operários, operários cidadãos e suas famílias viviam em torno da siderúrgica e, muitas vezes, para ela. As relações sociais, a economia local e até o lazer estavam diretamente ligados a esse universo industrial. Clubes, igrejas, escolas e espaços de convivência surgiram para atender a essa comunidade operária que crescia junto com a produção de aço. E Monlevade foi erguida com o suor desses homens e mulheres e seus filhos, nascidos no Hospital Margarida, homenagem à mãe de Louis Ensch.

PATRIMÔNIO E IDENTIDADE

Hoje, parte dessa história permanece viva na memória de quem viveu aquele tempo. Outra parte resiste nos bairros, nas construções antigas e nas histórias que ainda circulam entre moradores mais antigos.

Preservar essa memória não significa apenas olhar para as estruturas industriais ou para os registros históricos. Significa reconhecer o papel de milhares de trabalhadores que ajudaram a construir a cidade.

João Monlevade é fruto de um processo histórico que uniu técnica, capital estrangeiro e trabalho humano. Mas, acima de tudo, é resultado da vida de pessoas que transformaram uma região até então inóspita, nas ruínas da Fazenda de Monlevade, em um dos centros siderúrgicos mais importantes do Brasil e, hoje, do mundo. A história da cidade está nas ruas dos bairros operários e, sobretudo, na memória coletiva de uma cidade que nasceu do aço.

EXPEDIENTE: JORNAL ROTH CULTURAL - Fundador e editor: Erivelton Braz

Rotha Cultural - Publicação da Rotha Assessoria LTDA
Rua Betim, 295, Lourdes - João Monlevade - MG - CEP: 35930-063 / Tel: (31) 98484-1352/ feliciobraz@yahoo.com.br
CNPJ: 27.510.172/0001-61 - Distribuição gratuita dirigida a escolas, bibliotecas e entidades - Tiragem: 1.500 exemplares
João Monlevade, Médio Piracicaba, Brasil e Mundo - Diagramação e arte: Guilherme Bessa

Salvar o Símbolo de Monlevade

São José Operário inspira união de esforços por obras de restauração

Diante do desgaste provocado pelo tempo, cresce a mobilização para preservar um patrimônio que reúne fé, história e memória coletiva.

Talvez inspirados pelo exemplo de fé de São José Operário, símbolo de fé, trabalho e dedicação, diferentes instituições de João Monlevade começam a somar forças em torno de uma causa comum: a restauração da Igreja São José Operário, um dos principais patrimônios históricos, culturais e religiosos do município.

O Dia de São José, celebrado em 19 de março, reforça ainda mais esse movimento de mobilização. A data convida a cidade a voltar os olhos para o templo que, ao longo de décadas, acompanhou o crescimento urbano e a formação da identidade local.

Nos bastidores, ganha corpo a articulação entre a Prefeitura de João Monlevade, a Câmara Municipal, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e a própria paróquia. A proposta é unir esforços institucionais para viabilizar recursos e garantir a execução das obras necessárias à preservação do espaço. O investimento estimado é de cerca de R\$2 milhões.

A iniciativa parte do reconhecimento de que a Igreja São José Operário vai além de sua função religiosa. Construída a partir de 1942, em meio à expansão da então Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, atual ArcelorMittal, a igreja se tornou referência para trabalhadores e suas famílias, sendo parte fundamental da história da cidade.

Projetado pelo arquiteto tcheco Yaro Burian, o templo possui uma arquitetura singular em formato de “V”, símbolo de vitória, em alusão ao contexto do pós-guerra e também aos princípios cristãos de Vereda, Verdade e Vida.

FÉ QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

A devoção a São José em Monlevade antecede a própria inauguração da igreja. A primeira grande celebração dedicada ao padroeiro ocorreu em 1946, reunindo moradores do então jovem núcleo urbano. Em 1948, o templo foi oficialmente inaugurado e elevado à condição de paróquia.

Desde então, a festa de São José

se consolidou como uma das mais tradicionais manifestações culturais da cidade, reunindo missas, novenas, procissões e momentos de convivência comunitária.

Neste ano, a celebração ganha um novo reconhecimento. O presidente da Câmara Municipal, Fernando Linhares (Podemos), apresentou projeto de lei que declara a festividade como patrimônio cultural imaterial de João Monlevade. A proposta busca não apenas valorizar a tradição, mas também abrir caminhos legais para o apoio institucional e a captação de recursos.

DESAFIOS ESTRUTURAIS E INTERVENÇÃO

Apesar de sua relevância, a Igreja São José Operário enfrenta problemas estruturais decorrentes do desgaste natural ao longo do tempo. Avaliações técnicas apontam infiltrações, deterioração em áreas externas e necessidade de manutenção preventiva. Embora não haja risco imediato, especialistas alertam para a urgência de intervenções para evitar danos maiores.

A Prefeitura já reconheceu a importância da restauração e dispõe de um projeto técnico para recuperação do templo e revitalização do entorno. O plano inclui melhorias estruturais, modernização do sistema elétrico e a recuperação da gruta de Nossa Senhora de Lourdes, espaço tradicional de devoção.

UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

A mobilização também é impulsionada pela comunidade religiosa.



O pároco Jefferson Veronês destaca que a luta pela restauração é antiga e carrega um forte apelo emocional e histórico. “Há seis anos essa luta não sai do meu coração. Não é apenas um prédio. É história, fé e memória de um povo inteiro”, afirma.

O sacerdote lembra que o templo é reconhecido como patrimônio cultural do município, o que amplia sua importância para a cidade. “A Igreja São José Operário é patrimônio cultural de João Monlevade e carrega um valor imensurável para todos os monlevadenses. Por isso, essa causa precisa ser de todos nós”, afirma.

Sensibilizado com a situação, o presidente da Câmara, Fernando Linhares, passou a acompanhar de perto a mobilização em busca de soluções para viabilizar a recuperação do templo. A expectativa é que a união entre comunidade, Igreja, poder público e instituições como o Ministério Público permita viabilizar as intervenções necessárias para preservar um dos principais símbolos da história de João Monlevade. “Seguimos firmes, com fé e esperança. Que Deus nos abençoe e que São José interceda por essa causa, para que possamos preservar um dos maiores símbolos de fé, história e identidade da nossa cidade”, concluiu o padre.

Em sintonia com o simbolismo do padroeiro, a cidade parece, mais uma vez, se reunir em torno do trabalho que a edificou. Agora, para reconstruir e proteger um de seus maiores símbolos. São José, valei-nos. Valei-nos São José.



"Toca Aquela Moda"



Projeto reúne Maycon e Douglas e Allan em show dedicado às raízes do sertanejo

Um novo projeto musical voltado à valorização da música sertaneja de raiz começa a ganhar espaço nos palcos de Minas e do Brasil. O espetáculo "Toca Aquela Moda" marca a união da dupla Maycon e Douglas com o cantor mineiro Allan (da dupla Relber e Allan), em uma proposta que aposta na força das modas clássicas e na conexão direta com o público.

A iniciativa nasce em 2026 como uma nova fase na trajetória da dupla Maycon e Douglas, que soma mais de 30 anos de carreira no cenário sertanejo. A parceria com Allan traz uma sonoridade renovada ao projeto, sem abrir mão do respeito às tradições do gênero. "Não montamos um trio, mas estamos juntos nesse show que promete movimentar a cena sertaneja, com respeito e valorização da tradição e da memória sertaneja, com canções que marcaram épocas", explica o músico Douglas Vidal.

A estreia oficial do show acontece durante a tradicional cavalcada de São Gonçalo do Rio Abaixo, em abril, evento que reúne público de diversas cidades do Médio Piracicaba e valoriza manifestações ligadas à cultura rural.

REPERTÓRIO DE MEMÓRIAS

O show foi pensado para resgatar canções que marcaram ge-

rações. No repertório, o público encontra modas consagradas, sucessos do sertanejo tradicional e releituras especiais interpretadas com identidade própria pelos artistas.

Conforme Douglas Vidal, mais do que uma sequência de músicas, "Toca Aquela Moda" propõe um encontro de vozes, histórias e sentimentos. "Cada canção foi escolhida para provocar lembranças, incentivar o público a cantar junto e reviver a essência do sertanejo de raiz", afirma Douglas.

A sintonia entre os artistas no palco é um dos principais destaques da apresentação. A harmonia construída entre os irmãos ao longo da carreira, agora se soma ao estilo versátil de Allan, criando momentos de interação musical e espontaneidade durante o espetáculo.

TRADIÇÃO E IDENTIDADE

A proposta do projeto dialoga com um movimento crescente de valorização do sertanejo tradicional, gênero que permanece vivo nas festas populares, cavalgadas e encontros culturais do interior.

Com "Toca Aquela Moda", Maycon e Douglas e Allan reforçam o compromisso com uma música feita com autenticidade, emoção e respeito às origens do sertanejo. No palco, a promessa é simples e verdadeira: transformar cada apresentação em uma grande roda de música, onde o público possa reviver clássicos, cantar junto e celebrar a

tradição sertaneja que ajudou a construir a identidade cultural do interior mineiro.

Os músicos esperam levar o shows para eventos diversos e estão

disponíveis para tratar com Prefeituras e produtores de festas em todo o país. Entre em contato: 31-97176-2069 (Maycon) e 31-99776-7773 (Júlio Caçula).

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA!

A Procuradoria da Mulher da Câmara Municipal de João Monlevade é um espaço de acolhimento, orientação e defesa dos direitos das mulheres.

Acolhimento e Orientação
Estamos aqui para ouvir, orientar e proteger os direitos das mulheres de João Monlevade.

Encaminhamento e Informação
Oferecemos informações e encaminhamento para você buscar ajuda quando precisar.

Entre em Contato
Se você está passando por alguma dificuldade ou precisa de orientação, ligue ou faça contato pelo e-mail.

Procuradoria da Mulher (31) 3852-3524
procuradoriadamulher@joaomonlevade.mg.leg.br

Câmara Municipal de João Monlevade
Av. Dona Nenela 146, bairro JK

Câmara Municipal de João Monlevade
Câmara forte, cidade forte!
BIÊNIO 2025/2026

Tradição regional



A Cavalgada

celebra 20 anos do Parque de Exposições com programação diversa em São Gonçalo

A Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, divulgou a programação oficial da Cavalgada 2026, que será realizada entre os dias 10 e 12 de abril. Um dos eventos mais tradicionais do município, a festa ganha um significado especial neste ano ao marcar os 20 anos do Parque de Exposições Edirlei Márcio Moreira Lacerda.

Com entrada gratuita em todos os dias, a Cavalgada deve reunir grande público com uma programação que mescla shows de artistas nacionais, atrações regionais e manifestações típicas da cultura tropeira, como o tradicional desfile de cavaleiros e o concurso de marcha.

PROGRAMAÇÃO DE SHOWS

A abertura oficial ocorre na sexta-feira (10), com os portões liberados a partir das 19h. Às 21h, o público poderá acompanhar Adão Sabaru e Pedro e Alexandre, no projeto “Família Forroneja”. Na sequência, às 23h, sobe ao palco a cantora Mari Fernandez, um dos principais nomes da música nacional na atualidade. Encerrando a noite, à 1h, tem show com Guilherme Silva.

No sábado (11), a programação também começa às 19h. Um dos destaques da noite será o projeto inédito que reúne a dupla Maycon & Douglas ao cantor Allan, abrindo a programação musical às 21h. Em seguida, às 23h, a dupla César Menotti & Fabiano anima o público com sucessos do sertanejo. O encerramento da noite fica por conta de VH & Alexandre, à 1h.

Já no domingo (12), as atividades começam mais cedo e reforçam o caráter cultural da Cavalgada. Às 13h, ocorre o tradicional toque de zabumba. Na sequência, às 15h, tem show com Lipe Souza, e, às 17h, Tupete Silva encerra as apresentações musicais.

TRADIÇÃO E RECONHECIMENTO CULTURAL

Além dos shows, a Cavalgada mantém tradições que são marcas do evento em São Gonçalo do Rio Abaixo, como o desfile de cavaleiros pelas ruas da cidade, considerado um dos momentos especiais e o concurso de marcha, que encerra oficialmente a programação, reunindo criadores, cavaleiros e, claro,

os animais de alto nível.

A relevância cultural da festa já foi reconhecida em nível estadual. Quando ainda era deputado, o atual prefeito Nozinho (PDT) apresentou o Projeto de Lei 2.679/2015, que reconhece a Cavalgada como patrimônio histórico e cultural de Minas Gerais. A proposta destacou a importância da tradição para a formação histórica do estado.

Outra iniciativa relacionada à valorização da cultura regional foi a criação do Dia Estadual do Tropeirismo, celebrado em 29 de março, também proposta por Nozinho à época. A data remete ao aniversário do Museu do Tropeiro, em Ipoema, e reforça a importância das rotas tropeiras na construção da identidade mineira.

ESTRUTURA E IMPACTO REGIONAL

Ao longo de duas décadas, o Parque de Exposições Edirlei Márcio Moreira Lacerda se consolidou como um dos principais espaços para eventos culturais e agropecuários da região. Para esta edição, o local passa por melhorias, incluindo a implantação de uma portaria fixa, com o objetivo de garantir mais segurança, organização e conforto ao público.

Considerada uma das maiores festas populares do Médio Piracicaba, a Cavalgada de São Gonçalo do Rio Abaixo movimenta o turismo, o comércio e a economia local, atraindo visitantes de diversas cidades da região.

Destaques da Cavalgada 2026

- **Datas:** 9 a 12 de abril de 2026
- **Local:** Parque de Exposições Edirlei Márcio Moreira Lacerda
- **Shows principais:** César Menotti & Fabiano, Mari Fernandez e Guilherme Silva
- **Tradições:** desfile de cavaleiros, concurso de marcha e shows regionais
- **Entrada:** gratuita em todos os dias

Acesse: rothacultural.com.br



Aponte seu celular para o QR Code e viaje por novas rothas

Dante no samba

Lançamento musical conecta Monlevade, BH e Milão em noite de negritude e diálogo cultural



Letrista Wir Caetano destaca pluralidade do projeto

A música como ponte entre continentes, memórias e identidades negras. Essa é a proposta do encontro “Stil Novo: Papo e Som”, que marca o lançamento do EP Stil Novo, do Trio Migrazioni, em uma noite que mistura canções, conversa e reflexões sobre africanidades e brasilidades. O evento acontece no dia 21 de março, a partir das 18h, no O Belisco Bar, no centro de Belo Horizonte.

A data não foi escolhida por acaso. O lançamento ocorre no Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, reforçando o caráter simbólico da proposta artística. A iniciativa é do letrista monlevadense Wir Caetano, produtor artístico do grupo, em parceria

com a casa cultural.

A programação propõe um formato híbrido de escuta e diálogo. Durante a noite, áudios e vídeos do trio serão apresentados ao público e comentados por Wir Caetano, criando um ambiente de troca sobre cultura negra, deslocamentos culturais e experiências de negritude.

O encontro também contará com participações especiais de dois nomes importantes da cena musical e cultural da capital mineira: o cantor e compositor Renegado e Geo Ozado, fundador do tradicional bloco carnavalesco Baianas Ozadas.

Antes do novo trabalho, o grupo lançou, em 2025, o single Kelelê. Agora, apresenta o EP Stil Novo, composto por três faixas assinadas pelo compositor baiano Zecrinha Batista em parceria com o letrista Wir Caetano. As gravações contam ainda com a participação de músicos italianos, brasileiros e um artista congolês, reforçando a proposta multicultural do projeto.

DE DANTE AO SAMBA

O título do EP traz uma referência literária que atravessa séculos e geografias. “Stil Novo” remete à expressão “dolce stil novo”, corrente poética italiana associada ao escritor florentino Dante Alighieri, autor da clássica obra A Divina Comédia.

A escola literária medieval defendia uma nova forma de expressão poética baseada na sensibilidade e na experiência humana. No projeto musical do trio, a ideia do “novo estilo” ressurge em outra chave: a de uma criação artística que mistura culturas, deslocamentos e identidades negras.

É dessa forma, entre poesia italiana, ritmos afro-brasileiros e trajetórias migrantes, o lançamento de Stil Novo propõe uma roda de escuta onde história, música e reflexão caminham juntas. Assim, até Dante acaba entrando no samba.



Cantor e compositor Renegado

UM TRIO ENTRE CONTINENTES

Criado em 2024, em Milão, na Itália, o Trio Migrazioni reúne artistas de diferentes origens e trajetórias. O grupo é formado pelo cantor Toni Julio, natural de João Monlevade; pelo percussionista e cantor Kal dos Santos, de Salvador; e pelo violonista milanês Davide Perduca.

O trabalho do trio dialoga diretamente com matrizes africanas e com os fluxos migratórios que atravessam diferentes culturas. A proposta musical conecta Brasil, Europa e África por meio de ritmos, narrativas e experiências compartilhadas.



Geo Ozado, fundador do tradicional bloco carnavalesco Baianas Ozadas.

ABRIL
10 A 12
SEX A DOM

A CAVAL 2026
GADA
São Gonçalo do Rio Abaixo

10/04
Mari Fernandez
Guilherme Silva
Adão Sabaru + Pedro e
Alexandre em: Família Forroneja

11/04
Os Menotti
Maycon e Douglas + Allan
VH & Alexandre

12/04
Concurso de Marcha
Toque de Zabumba • Lipe Souza • Tupete e Banda

TRADIÇÃO QUE FAZ HISTÓRIA!

PARQUE DE EXPOSIÇÕES
EDIRLEI MÁRCIO MOREIRA
LACERDA

20 ANOS
PARQUE DE EXPOSIÇÕES
EDIRLEI MÁRCIO
MOREIRA LACERDA

São Gonçalo
do Rio Abaixo
vive novas conquistas

Ativista de São Gonçalo é premiado pelo Ministério da Igualdade Racial

A valorização da cultura afro-brasileira no Médio Piracicaba acaba de ganhar reconhecimento nacional. O ativista cultural João Henrique Sant'Ana de Oliveira, ligado ao movimento negro de São Gonçalo do Rio Abaixo, está entre os vencedores do Prêmio Rotas Negras, iniciativa promovida pelo Ministério da Igualdade Racial em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O resultado foi di-

vulgado na última semana e reconhece projetos que valorizam a memória, a cultura e os territórios de resistência da população negra no Brasil.

Natural de Itabira, João Henrique é presidente da Associação Sócio Cultural do Movimento Negro de São Gonçalo do Rio Abaixo e atua também na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo do município. Estudante de Direito, ele construiu sua trajetória em iniciativas

voltadas à promoção da igualdade racial e à valorização da cultura afro-brasileira na região.

O prêmio integra o Programa Rotas Negras, criado para fomentar o afroturismo no país. Ao todo, a iniciativa irá contemplar 50 projetos e destinar mais de R\$ 1,6 milhão para ações que valorizem o legado africano, afro-diaspórico e afro-brasileiro, fortalecendo espaços de memória em áreas urbanas e rurais.

Para João Henrique, a conquista representa o reconhecimento de uma caminhada construída ao longo de anos de atuação cultural e social.

Ele destaca a importância do reconhecimento. “Ser contemplado em um edital de nível nacional como o Rotas Negras é uma felicidade imensa e o reconhecimento de anos de dedicação à produção cultural e à luta do movimento negro. Essa vitória não é apenas minha, mas de toda a associação e da nossa comunidade em São Gonçalo do Rio Abaixo”, afirmou.

Além da atuação cultural, o ativista também participou de iniciativas voltadas à construção de políticas públicas. Ele foi um dos representantes do Médio Piracicaba



selecionados para contribuir com a elaboração do Estatuto da Igualdade Racial em Belo Horizonte.

AFROTURISMO E VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA

O Prêmio Rotas Negras contempla pessoas físicas, organizações da sociedade civil, municípios, consórcios intermunicipais e estados. As iniciativas selecionadas destacam territórios e espaços de memória ligados à cultura negra, contri-

buindo para o desenvolvimento cultural, econômico e turístico dessas regiões.

Segundo o secretário nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Clédisson Júnior, o programa reforça a importância do afroturismo como ferramenta de valorização histórica e desenvolvimento territorial. “O Programa Rotas Negras reconhece o afroturismo como um importante vetor de desenvolvimento territorial, econômico e cultural do nosso país”, destacou.

João Monlevade é BI-CAMPEÃ no SELO OURO da Alfabetização



Pelo segundo ano consecutivo, a Rede Municipal de Ensino alcança o Selo Ouro do Compromisso Nacional com a Alfabetização.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Faça sua doação e ajude o **HOSPITAL MARGARIDA**

a melhorar cada vez mais os serviços prestados a você e sua família.

DOE QUALQUER VALOR DE FORMA RÁPIDA, PRÁTICA E SEGURA.



Abra o App do seu banco, encontre a área PIX e escaneie o QR Code ao lado.

Associação São Vicente de Paulo de João Monlevade/MG

CHAVE PIX: 211422030001-92

SUA DOAÇÃO FAZ TODA DIFERENÇA!

Compromisso com a alfabetização

Monlevade conquista Selo Ouro e reforça educação como base para o futuro das crianças



Em Monlevade, a leitura é levada a sério nas escolas

João Monlevade volta a ser destaque nacional ao conquistar, pela segunda vez consecutiva, o Selo Ouro do Compromisso Nacional com a Alfabetização, reconhecimento concedido pelo Governo Federal a redes de ensino que alcançam resultados consistentes na formação dos alunos nos primeiros anos escolares.

A conquista evidencia a centralidade da educação no desenvolvimento humano e social e vai além dos indicadores. Afinal, alfabetizar na idade certa significa garantir às crianças não apenas o domínio da leitura e da escrita, mas o acesso pleno ao conhecimento, à autonomia e à construção de um futuro com mais oportunidades.

Conforme a administração, a classificação ouro está diretamente ligada ao desempenho no Indicador Criança Alfabetizada (ICA) e reflete a efetividade de políticas públicas voltadas à aprendizagem. Em João Monlevade, o resultado é fruto de um trabalho contínuo da rede municipal de ensino, que envolve planejamento pedagógico, acompanhamento individual dos estudantes e o compromisso diário de educadores em sala de aula.

A conquista, repetida após o re-

conhecimento já obtido em 2024, demonstra a consolidação de uma política educacional que entende a alfabetização como etapa fundamental da formação. É nesse período que os alunos desenvolvem habilidades essenciais que impactam toda a trajetória escolar, influenciando diretamente o desempenho nas demais áreas do conhecimento.

Para a secretária municipal de Educação, Alda Ferreira da Silva Fernandes, o reconhecimento reforça a importância de investir na base. Segundo ela, o processo de alfabetização exige atenção permanente, estratégias bem definidas e o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Nesse contexto, o papel dos professores se destaca como elemento central. São eles que, no cotidiano das escolas, transformam diretrizes em prática, estimulam o interesse dos alunos e constroem ambientes de aprendizagem capazes de acolher diferentes ritmos e necessidades.

O prefeito Laércio Ribeiro (PT) também destacou que o resultado confirma a prioridade dada à educação no município. De acordo com ele, a continuidade das ações e os investimentos na educação bá-

sica são fundamentais para garantir avanços duradouros.

Criado para incentivar políticas públicas alinhadas ao Plano Nacional de Educação (PNE) e ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), o selo busca fortalecer a qualidade do ensino e reduzir desigualdades educacionais em todo o país. A cerimônia oficial de entrega

será realizada na próxima semana.

Ao conquistar novamente o Selo Ouro, João Monlevade reafirma que investir na alfabetização é investir na formação integral dos alunos — um processo que vai além das letras e números, formando cidadãos críticos, conscientes e preparados para os desafios do mundo.

Feira celebra o Dia do Artesão

A cultura, o artesanato e a valorização do trabalho manual ganham destaque em João Monlevade neste fim de semana com a realização de mais uma edição da Feira da Economia Popular e Solidária (EPS). O evento, promovido pela Prefeitura em parceria com a Solidariarte, integra a II Mostra de Artes da entidade e marca as comemorações pelo Dia do Artesão, celebrado em 19 de março.

A programação movimentou o Centro Público da Economia Popular e Solidária, no bairro José Elói, e reúne uma série de atividades voltadas para toda a comunidade, como exposição de artesanato, oficinas gratuitas, apresentações culturais e atrações musicais.

A abertura, na quinta-feira (19), contou com o lançamento do livro “O Segredo das Mulheres do Engenho”, da escritora monlevadense Luzia Martins. Em seguida, às 18h30, uma roda de conversa com foco na valorização do trabalho manual, reuniu artesãos e profissionais da área. A noite foi encerrada com show da cantora Eliane Fonseca, às 20h.

Na sexta-feira (20), a programação segue com destaque para a oficina de kokedamas, técnica japonesa de cultivo de plantas, ministrada por Elizabeth Silva. A atividade tem vagas limitadas e inscrição gratuita. À noite, o público poderá conferir a apresentação musical de Amanda Mihai, a partir das 20h.

Já no sábado (21), as atividades começam mais cedo, às 7h, com a continuidade da feira. Às 9h30, haverá nova edição da oficina de kokedamas. A programação cultural inclui ainda o grupo Picumã, com contação de histórias e teatro, além de uma roda de samba com o grupo Amigos do Samba, às 11h.

Durante os três dias, os visitantes poderão acompanhar a produção artesanal ao vivo, participar das oficinas e adquirir produtos feitos por empreendedores locais, fortalecendo a economia solidária e incentivando a geração de renda no município.

Com entrada gratuita, a feira reforça a importância de iniciativas que promovem a cultura local, o consumo consciente e o reconhecimento do trabalho dos artesãos monlevadenses.